



RESULTADOS

NOVE MESES 2007

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
PRINCIPAIS INDICADORES	4
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	5
ENVOLVENTE DE MERCADO.....	6
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	9
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
3. BALANÇO CONSOLIDADO	16
4. <i>CASH FLOW</i>	17
5. INVESTIMENTO	19
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	20
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	20
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	22
3. GAS & POWER.....	25
ACÇÃO GALP ENERGIA.....	28
FACTOS RELEVANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE 2007	29
EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS NOVE MESES 2007	31
EMPRESAS PARTICIPADAS.....	32
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS	32
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	32
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS.....	33
1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO	33
2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO	33
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES	34
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	37
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	37
2. BALANÇO CONSOLIDADO	38
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	39

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado líquido ajustado dos primeiros nove meses de 2007 atingiu os €377 milhões, 18,2% acima de 2006 numa base pro-forma.

De salientar que este resultado foi obtido com um portfolio de negócios mais reduzido, dado o *spin-off* de parte da actividade de gás natural, e num contexto internacional mais desfavorável, nomeadamente devido à desvalorização do dólar face ao euro. O aumento da actividade de Exploração e Produção permitiu compensar estes impactos. Em termos operacionais e excluindo a venda das actividades de gás natural, o resultado operacional ajustado aumentou 15% numa base pro-forma.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – 9 MESES 2007

- Produção *working* de crude nos 17,5 mil barris diários, 126% acima dos 7,7 mil barris registados nos primeiros nove meses de 2006;
- Aumento de 4% na margem de refinação da Galp Energia para os 5,7 Usd/bbl, no entanto, a desvalorização do dólar fez com que a margem de refinação em euros diminuísse 3% para os 4,3 Eur/bbl;
- Aumento da cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, de 65% para 71%;
- Aumento das vendas de produtos petrolíferos a clientes directos em 3%, com crescimentos em ambos os mercados, Portugal e Espanha;
- Aumento de 5% nas vendas de gás natural para um total de 3.765 milhões de metros cúbicos;
- EBITDA ajustado de €712 milhões e diminuiu 5%, face aos €746 milhões do ano anterior. Excluindo o impacto líquido do *unbundling* de €90,7 milhões, o EBITDA ajustado aumentou 9% numa base pro-forma;
- Resultado líquido de €589 milhões, equivalente a um resultado por acção de 0,71 euros e, em termos ajustados de €377 milhões, equivalente a 0,45 euros por acção;
- Resultado líquido por acção a *replacement cost*, para o cálculo dos dividendos, de €0,48.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Data: Quarta-feira, 14 de Novembro, 17:00 GMT (18:00 CET)

Local: Centro Cultural de Belém – Sala Fernando Pessoa

CONFERENCE CALL

Participação: Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)

Francesco Antonietti (CFO)

Tiago Villas-Boas (IR)

Data: Quinta-feira, 15 de Novembro, 2007

Hora: 09:00 GMT (10:00 CET)

Telefones: UK: +44 (0) 203 14 74 600

Portugal: 707 785 662

Chairperson: Tiago Villas-Boas

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
3.263	3.242	(21)	(0,6%)	Vendas e prestações de serviços	9.393	9.136	(258)	(2,7%)
532	283	(249)	(46,7%)	EBITDA	1.150	930	(220)	(19,2%)
605	216	(389)	(64,3%)	EBITDA <i>replacement cost</i>	1.023	721	(302)	(29,5%)
339	211	(128)	(37,8%)	EBITDA ajustado¹	746	712	(35)	(4,7%)
458	218	(240)	(52,3%)	Resultado operacional	936	735	(201)	(21,5%)
531	151	(380)	(71,6%)	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	809	527	(282)	(34,9%)
261	147	(114)	(43,8%)	Resultado operacional ajustado¹	528	526	(2)	(0,5%)
369	188	(181)	(49,1%)	Resultado líquido	723	589	(134)	(18,5%)
442	118	(324)	(73,3%)	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	616	401	(216)	(35,0%)
207	91	(116)	(55,9%)	Resultado líquido ajustado¹	374	377	3	0,7%

¹ Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

Indicadores de mercado

Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
3,8	3,9	0,1	3,4%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,8	4,7	0,8	22,1%
4,2	1,7	(2,5)	(60,5%)	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,5	3,4	0,9	37,3%
6,1	6,2	0,1	1,0%	Preço de gás natural <i>henry hub</i> ² (Usd/MMbtu)	6,8	7,0	0,2	3,1%
69,5	74,9	5,4	7,7%	Preço médio <i>brent dated</i> ³ (Usd/bbl)	67,0	67,1	0,2	0,3%
1,27	1,37	0,1	7,8%	Taxa de câmbio média ⁴ Eur/Usd	1,24	1,34	0,1	8,0%
3,4	4,6	1,2	33,9%	Euribor - seis meses ⁴ (%)	3,1	4,2	1,2	37,8%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

² Fonte: Reuters.

³ Fonte: Platts.

⁴ Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

Indicadores operacionais

Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
11,5	18,3	6,8	59,7%	Produção média <i>Working</i> (kbbbl/dia)	7,7	17,5	9,7	125,6%
8,9	14,9	6,0	67,1%	Produção média <i>Equity</i> (kbbbl/dia)	5,8	14,1	8,4	144,5%
6,0	4,1	(1,9)	(31,8%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,5	5,7	0,2	4,4%
3,8	3,6	(0,2)	(4,5%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	11,2	10,7	(0,4)	(4,0%)
2,2	2,4	0,1	6,1%	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	6,8	7,0	0,2	3,2%
1.377	1.299	(78)	(5,7%)	Vendas de gás natural (milhões m ³)	3.601	3.765	164	4,6%
392	406	14	4%	Geração de energia ¹ (GWh)	1.169	1.187	18	1,6%

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas, não auditadas da Galp Energia, relativas aos nove meses findos em 30 de Setembro de 2007 e 2006, foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para o trimestre findo em 30 de Setembro de 2007 e 30 de Setembro de 2006 e para os nove meses findos nessas mesmas datas. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada à data de 30 de Setembro de 2007, 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006.

Em resultado das demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a FIFO, o que pode originar uma grande volatilidade nos resultados em momentos em que existam grandes oscilações nos preços das mercadorias e das matérias primas, através de ganhos ou perdas de *stocks* que não traduzem a verdadeira performance da Empresa, a que chamamos neste documento efeito *stock*.

Outro exemplo que pode afectar a análise dos resultados da Empresa, e que não traduz o seu verdadeiro desempenho, são determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou

perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar a verdadeira *performance* do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos ajustados estão excluídos do efeito *stock*, utilizando a metodologia do custo de substituição de *stocks*, designada *replacement cost*, e de eventos não recorrentes.

ALTERAÇÕES RECENTES

No terceiro trimestre de 2007 alterou-se a forma de contabilização do IRP, a pagar em Angola. De forma a uniformizar a natureza dos custos, este imposto, que anteriormente era contabilizado em outros custos operacionais, passou a ser incluído na rubrica referente ao imposto sobre o rendimento. Esta alteração tem efeito nos resultados operacionais consolidados e nos do segmento de negócio de Exploração & Produção. Com o intuito de tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos primeiros nove meses de 2006 e 2007, bem como no terceiro trimestre de 2006.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

No primeiro trimestre de 2007, o agravamento das tensões geopolíticas (Líbano, Palestina e Irão) e as condições climatéricas nos EUA, resultando num aumento das vendas dos combustíveis de aquecimento e de gás natural sustentaram o preço do *Brent dated* na casa dos 60 Usd/bbl.

A manutenção das condições geopolíticas associada à manutenção de uma forte procura de produtos finais a nível mundial, levaram a cotação do *Brent dated* a atingir valores de 70 Usd/bbl no segundo trimestre de 2007.

Em meados de Julho, o *Brent* atingiu valores acima dos 79 Usd/bbl suportado por um prolongamento dos constrangimentos do lado da oferta (menor oferta de crude por parte dos países não pertencentes à OPEC e clara intenção da OPEC de restringir a produção) e a manutenção de uma forte procura, apesar dos elevados preços. Já em Agosto, o preço do crude baixou consideravelmente, para os 67,4 Usd/bbl, no dia 22 de Agosto, corrigindo do máximo histórico do mês de Julho, acompanhando também a queda verificada no mercado de capitais norte americano. A procura e a oferta mantiveram-se bastante equilibradas devido ao abrandamento da manutenção nos campos de produção de petróleo e a uma oferta superior à esperada oferta por parte da OPEC. No final de Agosto e durante o mês de Setembro, assistiu-se a uma recuperação do preço do crude tendo atingido novo máximo histórico no dia 28 de Setembro, 81,095 Usd/bbl. Esta evolução foi suportada por um agravamento das tensões geopolíticas (Irão e EUA, Israel e Síria e potenciais ataques terroristas na Europa). A época de furacões que se viveu no mês de Setembro ameaçou os campos de produção do golfo do México, que embora tenha tido um impacto pouco significativo serviu para demonstrar que a ausência deste tipo de distúrbios, que ocorreu no ano anterior, não é a situação normal.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

Simultaneamente, a menor oferta de gasolina, originou uma acentuada descida dos níveis de *stocks* nos EUA, levando a uma forte subida do *crack* da gasolina, a partir de meados de Fevereiro, tendo atingido uma média de 22,3 Usd/bbl, no mês de Março, face a 16 Usd/bbl no mês de Fevereiro. Já no início de Maio, o preço da gasolina atingiu o valor mais elevado desde os furacões Katrina e Rita, cerca de 40 Usd/bbl em termos de *crack spread*. As já mencionadas paragens das refinarias, bem como a procura crescente, normal para aquela altura do ano, foram os principais responsáveis por esta subida. Já no início de Junho, os *cracks* da gasolina baixaram para valores perto dos 30 Usd/bbl, dado o fortalecimento do mercado do crude em virtude do aumento das actividades das refinarias, e a menor pressão sobre os mercados da gasolina, com o aumento dos *stocks*.

Em Julho, o mercado dos produtos refinados foi marcado por uma fraca performance da gasolina face aos destilados médios. Apesar de uma escassa oferta deste produto – os *stocks* nos EUA, Japão e Europa mantiveram-se abaixo da média dos últimos anos, os *cracks* deterioraram-se bastante, em particular na Europa, de 26,7 Usd/bbl no início de Julho para 17,6 Usd/bbl no final do mês. Com o final da *driving season*, seria de esperar que os mercados se concentrassem nos destilados médios, no entanto o reduzido nível de *stocks* de gasolina, que se agravou no final do trimestre, levou a um aumento da produção deste produto quando seria de esperar o aumento de produção dos destilados médios. Em Setembro, o *crack* da gasolina diminuiu reflectindo uma menor procura, normal nesta altura do ano. O *crack* da gasolina no final de Setembro era de 14,2 Usd/bbl.

O *crack* dos destilados médios aumentou, no primeiro trimestre do ano, em consequência da inesperada diminuição da temperatura nos EUA, que levou a um aumento da procura do gásóleo de aquecimento, numa altura em que as refinarias já tinham alterado

os seus perfis de produção em antecipação à *driving season*. No segundo trimestre de 2007, os destilados médios mantiveram-se praticamente inalterados, tanto em termos de *cracks* como de valor absoluto. Na Europa, os *stocks* de gasóleo mantiveram-se em valores superiores à media dos últimos cinco anos, ao mesmo tempo que novas unidades de *hydrocracking* entraram em funcionamento, reduzindo a necessidade de importação deste produto. No terceiro trimestre de 2007, o *crack* dos destilados médios aumentou (i) em resultado da quebra dos *stocks* nos EUA e na Europa, (ii) do aumento das compras destes produtos por parte da Ásia e América Latina dado o inverno nesses países se ter tornado anormalmente frio e (iii) devido a uma elevada procura de combustíveis para transporte rodoviário. Em Julho o *crack* do diesel foi de 12,95 Usd/bbl, em Agosto cerca de 17,18 Usd/bbl e em Setembro 18,40 Usd/bbl.

O *crack* do fuel nos mercados internacionais, teve uma subida desde o final de 2006 até meados de Janeiro, de -25,0 Usd/bbl para -19,5 Usd/bbl, fruto dos cortes da OPEC que se concentraram em crudes mais pesados com características para a produção de fuel e também às temperaturas mais frias que se fizeram sentir nesta altura do ano. No entanto, a partir de Fevereiro, a redução da procura de fuel, que foi suficiente para compensar os cortes da OPEC, aliada a um aumento do preço do crude, fez com que o *crack* do fuel voltasse para valores ainda mais negativos, cerca de -28,3 Usd/bbl, no final de Março. Nos meses de Abril e Maio, o *crack* do fuel aumentou, tendo atingido os -19 Usd/bbl, fruto do aumento do consumo no Japão, resultado de temperaturas mais baixas e uma menor oferta, dado as paragens das refinarias na região da Ásia Pacífico.

Em Julho observou-se um aumento do preço do fuel, de 43,5 Usd/bbl para 49,1 Usd/bbl, dada a maior procura por parte das centrais eléctricas, nomeadamente com o encerramento de uma central nuclear no Japão, e também devido à alteração das especificações do fuel para as bancas marítimas no mar do Norte, que passou desde 11 de Agosto a incorporar menor teor de enxofre. No final de Agosto e início de Setembro, os *cracks* do fuel enfraqueceram, para cerca de 29 Usd/bbl, com o final do pico da procura de verão por parte das *utilities* e também pelo

aumento das taxas de utilização das refinarias, findo o período de paragens para manutenção que se fez sentir na Ásia nos meses de Julho e Agosto.

MARGENS DE REFINAÇÃO

No mês de Janeiro, as margens de refinação aumentaram, mantendo-se em média superiores aos valores verificados nos últimos dois meses do ano anterior. No entanto, a tendência de margens de *cracking* positivas e *hydroskimming* negativas, manteve-se.

No mês de Fevereiro, as margens de *cracking* mantiveram-se em média acima dos valores de Janeiro, 3,44 Usd/bbl vs 2,68 Usd/bbl, influenciadas pelo *crack* das gasolinas que se verificou nos EUA, bem como da subida sustentada do *crack* do jet e do diesel. As margens de refinação aumentaram em Abril, reflexo do aumento do preço das gasolinas. Extraordinariamente, as margens *hydroskimming* atingiram, de forma sustentada, valores positivos no mês de Maio, cerca de 1,58 Usd/bbl, algo que não acontecia desde Agosto de 2006, tendo atingido máximos desde Outubro de 2005, após os furacões Katrina e Rita. Esta evolução reflecte não só o aumento do preço da gasolina, mas também do *jet*, da nafta e do fuel. As margens *cracking* estiveram também, neste mês, a níveis bastante elevados, cerca de 10 Usd/bbl. Já no início de Junho, as margens diminuíram, tendo as margens *hydroskimming* caído para valores negativos, com a redução do *crack* da gasolina.

As margens de refinação estiveram em baixa no mês de Julho. Neste mês a margem de *cracking* foi de 2,98 Usd/bbl face a 6,82 Usd/bbl em Junho. Em particular nos EUA, os baixos preços da gasolina e os elevados preços do crude, afectados pela redução da oferta por parte da OPEC, tiveram um grande impacto nas margens de refinação, tendo mesmo atingido valores negativos em alguns locais. No mês de Agosto as margens subiram, a margem *cracking* atingiu os 5,74 Usd/bbl, impulsionadas pelo aumento dos *cracks* dos destilados médios. Esta tendência não se manteve em Setembro, onde por exemplo as margens de *hydroskimming* baixaram de -0,03 Usd/bbl em

Agosto, para -1,33 Usd/bbl em Setembro, com o agravamento dos *cracks* dos fúeis.

MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos manteve uma tendência decrescente durante os primeiros nove meses do ano, tendo diminuído cerca de 3%, tendência esta que não se verificou no gasóleo, que registou um aumento de cerca de 1%. No entanto, é importante salientar que o terceiro trimestre de 2007 teve um decréscimo inferior ao do segundo trimestre do ano, cerca de 1% e 3%, respectivamente, dado o contributo positivo proveniente do aumento do turismo que levou a um aumento das vendas de *jet*. Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos teve uma subida de 1,5%, quando comparado com os primeiros nove meses de

2006. Esta subida foi ainda mais acentuada no terceiro trimestre de 2007, cerca de 2,5%.

Nos primeiros nove meses de 2007, o mercado de gás natural em Portugal sofreu uma redução de 2%, face ao mesmo período de 2006. A redução de 11% nos consumos do segmento eléctrico, influenciado ainda pelos elevados níveis de pluviosidade que se fizeram sentir no final do ano passado, foi parcialmente compensada pelos aumentos no segmento industrial e doméstico, de 5% e 7% respectivamente. Em comparação com o trimestre anterior os consumos diminuíram 4%, em particular no segmento doméstico, cerca de 20%, sendo esta descida normal para esta altura do ano, onde as temperaturas mais elevadas não são propícias ao consumo de gás natural e onde o período de férias também tem impacto no consumo, tanto ao nível do segmento industrial como do doméstico.

Indicadores de mercado

Terceiro trimestre					Nove meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
69,5	74,9	5,4	7,7%	Preço médio do <i>brent dated</i> ¹ (Usd/bbl)	67,0	67,1	0,2	0,3%
16,5	16,1	(0,3)	(2,0%)	<i>Crack</i> diesel ² (USD/bbl)	15,8	15,3	(0,5)	(3,5%)
21,5	20,3	(1,2)	(5,5%)	<i>Crack</i> gasolina ³ (Usd/bbl)	20,4	22,6	2,2	10,9%
(27,8)	(24,1)	3,7	(13,2%)	<i>Crack</i> fuel óleo ⁴ (Usd/bbl)	(24,5)	(24,3)	0,2	(0,8%)
3,8	3,9	0,1	3,4%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,8	4,7	0,8	22,1%
(1,2)	(0,4)	0,9	(69,6%)	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(0,6)	(0,1)	0,5	(77,9%)
2,8	2,8	(0,0)	(0,8%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	8,5	8,2	(0,3)	(3,0%)
12,8	13,1	0,3	2,5%	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	38,0	38,6	0,6	1,5%
1.065	1.010	(55)	(5,1%)	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	3.109	3.039	(70)	(2,3%)

¹ Fonte: *Platts*.

² Fonte: *Platts*; *ULSD NWE CIF ARA*.

³ Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE CIF ARA*.

⁴ Fonte: *Platts*; 1% LSFO, *NWE CIF ARA*.

⁵ Fonte: *Apetro*.

⁶ Fonte: *Cores*.

⁷ Fonte: *Galp Energia*.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros									
Terceiro trimestre					Nove meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.	
3.263	3.242	(21)	(0,6%)	Vendas e prestações de serviços	9.393	9.136	(258)	(2,7%)	
(3.028)	(2.982)	46	(1,5%)	Custos operacionais	(8.545)	(8.256)	289	(3,4%)	
297	24	(273)	(92,0%)	Outros proveitos (custos) operacionais	302	50	(252)	(83,4%)	
532	283	(249)	(46,7%)	EBITDA	1.150	930	(220)	(19,2%)	
(74)	(65)	9	(11,9%)	Amortizações e provisões	(214)	(194)	19	(9,1%)	
458	218	(240)	(52,3%)	Resultado operacional	936	735	(201)	(21,5%)	
10	15	5	51,7%	Resultados de empresas associadas	30	46	17	56,8%	
(20)	21	41	s.s.	Resultados de investimentos	(20)	22	42	s.s.	
(10)	(13)	(2)	22,5%	Resultados financeiros	(28)	(32)	(4)	15,0%	
438	242	(196)	(44,7%)	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	918	772	(147)	(16,0%)	
(68)	(53)	14	(21,1%)	Imposto sobre o rendimento	(192)	(179)	13	(6,8%)	
(1)	(1)	0	(44,6%)	Interesses minoritários	(3)	(3)	(0)	12,5%	
369	188	(181)	(49,1%)	Resultado líquido	723	589	(134)	(18,5%)	
369	188	(181)	(49,1%)	Resultado líquido	723	589	(134)	(18,5%)	
72	(70)	(143)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(107)	(189)	(82)	76,9%	
442	118	(324)	(73,3%)	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	616	401	(216)	(35,0%)	
(235)	(27)	208	(88,6%)	Eventos não recorrentes	(242)	(24)	219	(90,1%)	
207	91	(116)	(55,9%)	Resultado líquido ajustado	374	377	3	0,7%	

NOVE MESES

O resultado líquido dos primeiros nove meses do ano foi de €589 milhões e €377 em termos ajustados, 1% acima do ano anterior. Apesar de os resultados operacionais ajustados se terem mantido constantes, mesmo considerando o *spin-off* das actividades de gás natural, ocorrido em Setembro de 2006, o desempenho verificado nos resultados de empresas associadas permitiu o aumento do resultado líquido ajustado. Excluindo o efeito do *spin-off* das actividades de gás natural, o resultado líquido ajustado aumentou 18% numa base pro-forma.

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado líquido do terceiro trimestre do ano foi de €188 milhões, o que corresponde, em termos ajustados a €91 milhões, um decréscimo de 56% face ao trimestre homólogo, dado os fortes resultados operacionais verificados em 2006 resultantes de condições favoráveis na actividade de *trading* no segmento de Gas & Power e por condições desfavoráveis ao nível da margem de refinação e do dólar em 2007.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros					Milhões de Euros			
Terceiro trimestre					Nove meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
34	48	14	41,4%	Exploração & Produção	39	118	79	203,8%
84	134	51	60,7%	Refinação & Distribuição	427	477	50	11,8%
343	36	(306)	(89,4%)	Gas & Power	470	136	(334)	(71,0%)
(2)	(0)	1	(87,0%)	Outros	1	3	2	329,7%
458	218	(240)	(52,3%)	Resultado operacional	936	735	(201)	(21,5%)
458	218	(240)	(52,3%)	Resultado operacional	936	735	(201)	(21,5%)
73	(67)	(140)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(127)	(209)	(82)	64,2%
531	151	(380)	(71,6%)	Resultado operacional replacement cost	809	527	(282)	(34,9%)
(270)	(4)	266	(98,4%)	Eventos não recorrentes	(281)	(1)	280	(99,7%)
261	147	(114)	(43,8%)	Resultado operacional ajustado	528	526	(2)	(0,5%)

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2007, o resultado operacional totalizou €735 milhões. Excluindo os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, o resultado operacional ajustado ascendeu a €526 milhões, valor em linha com o ano anterior.

O aumento nos resultados operacionais ajustados do negócio Exploração & Produção foi suficiente para anular a diminuição nos resultados do segmento de negócio Refinação & Distribuição, bem como no Gas & Power, fruto do *spin off* das actividades de gás natural que provocou uma redução no *portfolio* de actividades. Excluindo o efeito do *spin-off* das

actividades de gás natural, o resultado operacional ajustado aumentou 15% numa base pro-forma.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre do ano, os resultados operacionais ajustados foram de €147 milhões, o que representa uma diminuição de 44%, face aos €261 milhões alcançados no trimestre homólogo.

Ao contrário do verificado em termos acumulados, foi o segmento de Refinação & Distribuição o maior responsável pela diminuição dos resultados operacionais ajustados.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de Euros					Milhões de Euros			
Terceiro trimestre					Nove meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
50	52	2	4,0%	Exploração & Produção	73	145	73	100,5%
2.884	2.902	18	0,6%	Refinação & Distribuição	8.326	8.142	(184)	(2,2%)
391	342	(49)	(12,6%)	Gas & Power	1.072	1.008	(64)	(6,0%)
29	30	1	4,1%	Outros	88	88	1	0,7%
(92)	(84)	8	(8,3%)	Ajustamentos de consolidação	(165)	(248)	(83)	50,5%
3.263	3.242	(21)	(0,6%)		9.393	9.136	(258)	(2,7%)

As vendas e as prestações de serviços foram de €9.136 milhões e reduziram-se 3% face ao ano

anterior, essencialmente no segmento de negócio Refinação & Distribuição e no Gas & Power.

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
297	24	(273)	(92,0%)	Outros proveitos operacionais líquidos	302	50	(252)	(83,4%)
(275)	(5)	270	(98,2%)	Eventos não recorrentes	(279)	(11)	268	(95,9%)
22	19	(3)	(13,1%)	Outros proveitos oper. líquidos ajustados	23	39	16	70,6%

Os outros proveitos operacionais líquidos, relativos aos primeiros nove meses de 2007, totalizaram €50 milhões, face aos €302 milhões verificados no período homólogo que incluía eventos não recorrentes relacionados com (i) a mais valia da venda dos activos de gás natural à REN, no montante de €241,2 milhões e (ii) com a reposição da monobóia na Refinaria do Porto no montante de €38,9 milhões.

Em 2007, os eventos não recorrentes referem-se essencialmente a (i) um recebimento relativo a uma regularização na alienação de terrenos, (ii) uma mais valia na alienação de activos, nomeadamente a venda de um barco pela Sacor Marítima, empresa

responsável pelas actividades de *shipping* do grupo Galp Energia; (iii) parte do recebimento da REN relativo ao acerto do valor dos activos alienados no processo de *spin off* do gás natural e (iv) débito de custos relacionados com despacho de crude em Angola, que passaram a ser recuperáveis ao abrigo do *Production Sharing Agreement* ("PSA").

Isolando os eventos não recorrentes, os outros proveitos operacionais líquidos foram de €39 milhões e superaram o ano anterior em €16 milhões, essencialmente, devido a receitas pelo aluguer de fibra óptica e a receitas relacionadas com a prestação de serviços de reservas obrigatórias de gás natural.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2.809	2.756	(53)	(1,9%)	Custo das mercadorias vendidas	7.929	7.593	(336)	(4,2%)
135	159	24	17,4%	Fornecimentos e serviços externos	391	466	75	19,1%
84	67	(16)	(19,7%)	Custos com pessoal	224	197	(27)	(12,2%)
3.028	2.982	(46)	(1,5%)		8.545	8.256	(289)	(3,4%)

NOVE MESES

Os custos operacionais dos primeiros nove meses de 2007 ascenderam a €8.256 milhões, diminuindo 3% face ao período homólogo.

O custo das mercadorias vendidas totalizou €7.593 milhões e representa 92% dos custos totais. Utilizando o *replacement cost*, e excluindo nos primeiros nove meses de 2006 o custo da venda de uma operação

com a EGREP, caracterizada como não recorrente, o custo das vendas foi de €7.987 milhões, que corresponde a uma redução de €189 milhões em 2007.

Adicionalmente, o custo das mercadorias vendidas dos primeiros nove meses de 2007 inclui €26,8 milhões relativos à tarifa de regaseificação de gás natural liquefeito, inexistente no ano anterior.

Os fornecimentos e serviços externos dos primeiros nove meses de 2007 foram de €466 milhões, correspondendo a um aumento de €75 milhões face ao mesmo período do ano anterior, que incluem no entanto (i) os custos de transporte e armazenagem de gás natural, associados ao período pós *unbundling*, de €73 milhões e (ii) uma redução dos custos de conservação e manutenção dos activos alienados estimado em €2,1 milhões. Isolando estes efeitos, que totalizaram €70,9 milhões, os fornecimentos e serviços externos aumentaram 1%, ou seja, €4 milhões.

Ainda que a variação entre os dois períodos seja quase nula, os principais aumentos estiveram relacionados com custos variáveis, com destaque para (i) os custos de produção do E&P, de €5,9 milhões, (ii) o custo de armazenagem e enchimento, de €6,8 milhões e (iii) custos com transporte de mercadorias. A principal redução ocorreu nos custos com publicidade e marketing em cerca €9,5 milhões e na conservação e reparação em €5 milhões, essencialmente nas refinarias.

Os custos com pessoal totalizaram €197 milhões nos primeiros nove meses de 2007, uma diminuição de 12% face ao período homólogo. Esta redução incluem eventos não recorrentes relacionados com provisões para custos com reestruturações que, no ano de 2007, ascenderam a €1,7 milhões e no ano anterior, a €9,6 milhões. Isolando estes efeitos, a redução dos custos com pessoal é de apenas €19 milhões, ou 9%, essencialmente devido i) à redução das remunerações e encargos sociais em €10,6 milhões, que se deve em parte à diminuição do quadro de empregados no âmbito da venda dos activos de gás natural à REN, no montante de €7 milhões, e à venda de 80% da empresa Gasfomento com 35 empregados, ii) à diminuição dos custos com benefícios pós-emprego dada a redução verificada nos prémios de saúde unitários e iii) à especialização de custos com remunerações variáveis que ocorreu em 2006.

TERCEIRO TRIMESTRE

Os custos operacionais do terceiro trimestre totalizaram €2.982 milhões, uma redução face ao trimestre homólogo de €46 milhões. As reduções registadas no custo das mercadorias vendidas de €53 milhões, e nos custos com pessoal de €16 milhões, permitiram compensar o aumento de €24 milhões nos fornecimentos e serviços externos.

A evolução do custo das vendas do trimestre, utilizando a metodologia *replacement cost*, foi contrária há que ocorreu nos primeiros nove meses, apresentando uma subida de 3%. Este aumento reflecte o facto dos preços internacionais terem aumentado neste trimestre face ao trimestre homólogo. O *brent dated* do terceiro trimestre de 2007 esteve nos 74,9 usd/bbl, superando o mesmo período do ano anterior em 8%.

No terceiro trimestre de 2007, os fornecimentos e serviços externos aumentaram €24 milhões essencialmente devido ao impacto líquido do *unbundling* de €22,1 milhões, de €22,9 milhões relacionados com custos de transporte e armazenagem de gás natural e €0,8 milhões de redução de custos com conservação e manutenção de rede. Sem este efeito, os fornecimentos e serviços externos ficariam alinhados com os do trimestre homólogo.

Os custos com pessoal totalizaram €67 milhões, registando uma redução de €16 milhões face ao trimestre homólogo. Isolando o evento não recorrente de €9,6 milhões que levou à constituição de uma provisão para reestruturação no terceiro trimestre de 2006, a variação dos custos com pessoal de €6 milhões é essencialmente explicada por (i) uma diminuição das remunerações e encargos, dos quais €2,2 milhões dizem respeito ao *spin-off* das actividades de gás natural, (ii) uma redução dos custos com benefícios pós-emprego e (iii) a já referida especialização de custos com remunerações variáveis.

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2006	Junho 30, 2007	Setembro 30, 2007	Varição vs Dez 31, 2006	Varição vs Jun 30, 2007
Exploração & Produção	48	56	59	11	3
Refinação & Distribuição	4.790	4.825	4.807	17	(18)
Gas & Power	491	461	460	(31)	(1)
Outros	540	522	527	(13)	5
Total de empregados on site	5.869	5.864	5.853	(16)	(11)
Empregados das estações de serviços	2.245	2.315	2.277	32	(38)
Total de empregados off site	3.624	3.549	3.576	(48)	27

O número de empregados da Galp Energia a 30 de Setembro de 2007, ascendia a 5.853, dos quais o 3.576 são empregados *off site*. A principal variação diz respeito aos empregados das estações de serviço, com uma redução 38 colaboradores face a 30 de Junho de 2007. Desta redução, 22 dizem respeito a colaboradores nas estações de serviços em Espanha,

resultante do período ao férias de Verão. O total de empregados *off site* aumentou 27 essencialmente devido ao aumento de colaboradores na Área Internacional do Grupo, nomeadamente em Moçambique, onde o aumento foi de 21 colaboradores associado à expansão do negócio de retalho de combustíveis neste país.

AMORTIZAÇÕES

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Varição	% Var.		2006	2007	Varição	% Var.
7	13	6	92,3%	Exploração & Produção	15	39	24	162,5%
56	39	(17)	(30,3%)	Refinação & Distribuição	143	116	(27)	(18,7%)
(0)	8	8	s.s.	Gas & Power	30	23	(7)	(22,1%)
0	0	(0)	(11,7%)	Outros	1	1	0	9,2%
63	60	(2)	(3,9%)		188	179	(9)	(4,6%)
63	60	(2)	(3,9%)	Amortizações	188	179	(9)	(4,6%)
5	0	(5)	s.s.	Eventos não recorrentes	5	(4)	(9)	s.s.
68	60	(8)	(11,1%)	Amortizações ajustadas	193	176	(18)	(9,1%)

As amortizações dos primeiros nove meses de 2007 ascenderam a €179 milhões, uma redução de €9 milhões face ao ano anterior. As amortizações em 2007 incluem custos relacionados com imparidades de activos no segmento de negócio Exploração & Produção, relativos à perfuração de dois poços secos em Angola, no Bloco 32 e três no Brasil na Bacia de Potiguar.

No ano de 2006, os eventos não recorrentes incluem um efeito favorável de €15 milhões relacionados com a operação de *unbundling*, parcialmente anulados por €9,3 milhões de imparidades de activos,

nomeadamente estações de serviço e pelas amortizações da monóboia.

Em termos ajustados, as amortizações ascenderam a €176 milhões, uma redução de €18 milhões que traduz (i) uma redução nas amortizações do segmento da Refinação & Distribuição por alguns activos já estarem próximos do final do período de amortização contabilística e (ii) uma redução nas amortizações do segmento Gas & Power devido à redução do valor do activo resultante do *spin-off* das actividades reguladas de gás natural. Estes efeitos compensaram o aumento das amortizações registado no segmento de

Exploração & Produção, associado a um duplo efeito de aumento da produção e redução do volume das

reservas *net entitlement*.

PROVISÕES

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Noves meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
1	1	0	57,9%	Exploração & Produção	5	3	(2)	(34,3%)
9	2	(7)	(79,8%)	Refinação & Distribuição	18	7	(11)	(59,5%)
1	2	1	86,1%	Gas & Power	3	4	2	62,9%
-	-	-	s.s.	Outros	0	-	(0)	s.s.
11	5	(6)	(57,9%)		26	15	(11)	(41,9%)
11	5	(6)	(57,9%)	Provisões	26	15	(11)	(41,9%)
(1)	(1)	(0)	8,2%	Eventos não recorrentes	(1)	(5)	(4)	s.s.
10	4	(6)	(62,0%)	Provisões ajustadas	25	10	(15)	(59,3%)

As provisões dos primeiros nove meses de 2007 totalizaram €15 milhões e incluem eventos não recorrentes relacionados com uma provisão de €2,2 milhões, relativa a um processo judicial em curso e outra de €2,7 milhões, referente a uma dívida por serviços de reservas estratégicas prestados pelo segmento de negócio Gas & Power.

Em termos ajustados, as provisões baixaram em €15 milhões e evidenciam menores provisões para clientes de cobrança duvidosa, face às constituídas no ano anterior.

Esta redução de provisões para clientes de cobrança duvidosa teve um maior peso no terceiro trimestre de 2007 reduzindo de €6,3 milhões para €1,8 milhões.

RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Os resultados das empresas associadas nos primeiros nove meses do ano ascenderam a €46,3 milhões, aumentando €17 milhões face ao período homólogo. As principais contribuições referem-se às participações financeiras detidas nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura) cuja contribuição foi de €27,1 milhões e da participação de 5% na CLH, equivalente a €9,2 milhões, dos quais €3,9 milhões dizem respeito a uma mais valia resultante de uma venda de activos que ocorreu no final de 2006. Já as duas empresas de

distribuição de gás natural, a Setgás e a Tagusgás, tiveram uma contribuição de €2 milhões.

No terceiro trimestre de 2007 os resultados provenientes de empresas associadas aumentaram €5,3 milhões face ao período homólogo, passando dos €10,2 milhões para os €15,5 milhões, essencialmente devido ao aumento dos resultados dos gasodutos internacionais em €2,4 milhões.

RESULTADOS DE INVESTIMENTOS

Os resultados de investimentos dos primeiros nove meses de 2007 foram favoráveis em €22 milhões. Deste montante, cerca de €20,8 milhões diz respeito a um evento não recorrente relacionado com o acerto do preço de venda dos activos de gás natural à REN que ocorreu no terceiro trimestre de 2006. No ano anterior, os resultados de investimentos tinham sido desfavoráveis em €20 milhões devido também, a um efeito não recorrente relacionado com o mesmo processo de alienação de activos regulados. Isolando em cada período, estes dois efeitos, os resultados de investimentos assumem um carácter residual.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos primeiros nove meses de 2007 pioraram €4 milhões para um valor negativo de €32 milhões. As diferenças de câmbio agravaram-se face ao ano anterior em €10,6 milhões, sendo que,

em 2007 foram negativas em €7,5 milhões, face ao valor positivo de €3,1 milhões no ano anterior. As principais variações vieram das relações comerciais com fornecedores relativos à compra de crude e produtos e relativos à reavaliação de empréstimos. O aumento da taxa Euribor em cerca de 1% que originou um agravamento dos custos. Estes efeitos foram parcialmente compensados por uma redução nos juros suportados de €8,6 milhões associado à diminuição da dívida bancária.

Os resultados financeiros do terceiro trimestre foram negativos em €13 milhões, face ao um valor negativo de €10 milhões em igual período de 2006. A variação de €2 milhões resulta essencialmente do agravamento das diferenças de câmbio em €4,3 milhões, parcialmente compensado pela redução dos juros suportados no montante de €2,9 milhões.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com o referido nas Bases de Apresentação, no terceiro trimestre de 2007 alterou-se a forma de contabilização do IRP, que passou a ser reconhecido na rubrica da demonstração de resultados referente ao imposto sobre o rendimento, quando anteriormente era contabilizado nos outros custos

operacionais. Nos primeiros nove meses de 2007 o IRP totalizava €39 milhões. Deste montante €31 milhões dizem respeito ao IRP proveniente da normal actividade de Exploração & Produção, sendo que o remanescente resulta de uma especialização referente à alteração das taxas de recuperação de custos no segmento de negócio de Exploração & Produção. Nos primeiros nove meses de 2006 o total de IRP contabilizado ascendia a €13 milhões.

O imposto sobre o rendimento apurado nos primeiros nove meses de 2007 foi de €179 milhões, face aos €192 milhões do ano anterior que incluíam €18,5 milhões de impostos sobre eventos não recorrentes. Sem este efeito, o imposto pago pelo Grupo Galp Energia estaria 2% acima do ano anterior nos €178 milhões.

A taxa efectiva dos primeiros nove meses de 2007 foi de 23%, 19% se não considerarmos o IRP e apresenta uma redução face ao ano anterior de 1 p.p., justificado essencialmente pelo facto do segmento de negócio de Exploração & Produção, actividade isenta de impostos, ter aumentado o seu peso nos resultados antes de impostos da Galp Energia, de 4% para 16%.

3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)						
	Dezembro 31, 2006	Junho 30, 2007	Setembro 30, 2007	Variação vs Dez 31, 2006	Variação vs Jun 30, 2007	
Activo fixo	2.413	2.459	2.514	100	55	
<i>Stock</i> estratégico	453	477	505	52	28	
Outros activos (passivos)	(156)	(184)	(138)	18	46	
Fundo de maneiio	213	352	208	(5)	(144)	
	2.924	3.104	3.089	166	(15)	
Dívida de curto prazo	587	600	358	(228)	(242)	
Dívida de longo prazo	513	499	492	(21)	(7)	
Dívida total	1.099	1.099	850	(249)	(249)	
Caixa e equivalentes	212	182	132	(80)	(49)	
Dívida líquida	887	918	718	(169)	(200)	
Total do capital próprio	2.037	2.186	2.371	335	185	
Capital empregue	2.924	3.104	3.089	166	(15)	

Nos primeiros nove meses de 2007, o Activo Fixo aumentou €100 milhões para €2.514 milhões, devido ao investimento efectuado neste período.

O valor do *stock* estratégico ascendeu a €505 milhões e aumentou €52 milhões, face ao final do ano de 2006. Apesar da redução de 5% nas quantidades totais de *stock* estratégico e onde a principal redução vem dos gasóleos/*jets* e gasolinas, a valorização dos *stocks* aumentou devido ao aumento dos preços verificado no dia 30 de Setembro de 2007 face a 31 de Dezembro de 2006.

O fundo de maneiio teve uma redução de €5 milhões para os €208 milhões. Apesar da variação líquida não ser significativa, as duas variações mais importantes foram em sentido oposto. O valor do *stock* operacional reduziu-se em €33 milhões e o aumento saldo de

clientes em €38 milhões, essencialmente devido ao aumento do prazo médio de recebimentos face ao final do ano anterior, em 1 dia para os 25 dias.

Entre Junho e Setembro de 2007, o fundo de maneiio diminui €144 milhões devido à redução dos *stocks* operacionais e à variação ocorrida nos outros devedores pelo recebimento de um subsídio, por parte do Estado, no montante de €49,8 milhões, para investimentos na dessulfuração de gasóleo.

DÍVIDA

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2006		Setembro 30, 2007		Variação vs Dez 31, 2006	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	20	226	-	226	(20)	-
Dívida bancária	291	287	223	266	(68)	(21)
Papel comercial	275	-	135	-	(140)	-
Caixa e equivalentes	(212)	-	(132)	-	80	-
Dívida líquida	887		718		(169)	
Vida média (anos)	2,39		2,81		0,42	
<i>Debt to equity</i>	44%		30%		(13 p.p.)	

A dívida líquida totalizou €718 milhões, diminuindo €169 milhões face ao valor registado a 31 de Dezembro de 2006, o que levou a uma diminuição do rácio de *debt to equity* de 44%, no final de 2006, para 30% no final de Setembro.

A 30 de Setembro de 2007 cerca de €411 milhões, de dívida bancária de longo prazo, encontravam-se expostos a taxa variável.

Pela exposição à taxa de câmbio, apenas €15,5 milhões do total da dívida bancária se encontra denominado em USd.

A vida média da dívida do grupo Galp Energia era, no final de Setembro de 2,81 anos.

Quanto à dívida atribuível aos interesses minoritários, esta totalizava €34 milhões, no final de Setembro de 2007.

4. CASH FLOW

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2006	2007		2006	2007
458	218	Resultado operacional	936	735
63	60	Custos <i>non cash</i>	188	179
22	144	Variação de fundo de manei	(136)	5
543	422	Cash-flow de actividades operacionais	988	920
618	(93)	Investimento líquido	503	(259)
14	(28)	Variação de <i>stock</i> estratégico	(40)	(52)
632	(121)	Cash-flow de actividades de investimento	464	(311)
12	1	Investimentos financeiros	11	1
(7)	(7)	Juros pagos	(32)	(25)
(102)	(132)	Impostos	(158)	(237)
10	-	Subsídios	16	7
(1.091)	-	Dividendos pagos / recebidos	(1.077)	(230)
(34)	36	Outros	(42)	44
(1.212)	(102)	Cash-flow de actividades de financiamento	(1.282)	(440)
(37)	200	Total	170	169

NOVE MESES

O *cash flow* operacional dos primeiros nove meses do ano foi de €920 milhões face aos €988 milhões do período homólogo. A variação de €68 milhões, resulta essencialmente de (i) uma diminuição do resultado operacional que, em 2006, estava influenciado pela mais valia do *spin off* das actividades do gás natural e (ii) de uma redução da variação do fundo de maneio que, no ano de 2006, estava influenciada por um forte aumento dos *stocks* operacionais que reflectiram a forte subida dos preços nos primeiros nove meses de 2006.

O *cash flow* de actividades de investimento totalizou €311 milhões e reflecte essencialmente o fluxo de investimento realizado nos primeiros nove meses do ano. Face ao ano anterior regista-se uma inversão dado que em 2006 se verificou a venda dos activos de gás natural à REN que totalizaram €731 milhões.

O *cash flow* de financiamento ascendeu a €440 milhões face aos €1.282 milhões do ano anterior que incluía o pagamento de €1.093 milhões de dividendos e reservas distribuíveis.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2006, a Galp Energia alienou os activos de gás natural à REN. Esta operação influenciou o *cash flow* desse trimestre ao nível dos resultados operacionais, que incluem a mais valia de €256 milhões e ao nível do investimento líquido, no montante dos activos alienados. O terceiro trimestre do ano anterior foi também o trimestre onde se procedeu ao pagamento de dividendos e reservas distribuíveis e que influenciaram o *cash flow* de financiamento.

5. INVESTIMENTO

Terceiro trimestre					Nove meses			
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
24	44	20	84,0%	Exploração & Produção	62	125	63	102,4%
28	29	1	4,7%	Refinação & Distribuição	58	70	12	20,6%
31	25	(6)	(19,3%)	Gas & Power	81	63	(18)	(22,1%)
-	(1)	(1)	s.s.	Outros	-	0	0	s.s.
83	97	14	16,9%		201	259	58	28,8%

O total do investimento dos primeiros nove meses de 2007 ascendeu a €259 milhões, o que representa um aumento de 29% face ao período homólogo de 2006, ou seja, mais €58 milhões. Os principais aumentos ocorreram no segmento de negócio de Exploração & Produção que com um investimento de €125 milhões, representou 48% do investimento total da Galp Energia.

O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção foi essencialmente canalizado para o Bloco 14 e para o Bloco 32, em Angola. No Bloco 14 o investimento destinou-se sobretudo, a trabalhos de desenvolvimento do campo TL e em menor grau, do campo BBLT. No Bloco 32 o investimento foi essencialmente direccionado para a realização de poços de exploração e avaliação.

No Brasil, nos blocos onde a Galp Energia é operadora, os investimentos concentraram-se, sobretudo, na perfuração de dez poços de exploração na bacia de Potiguar. Nos blocos não operados, o investimento foi orientado, sobretudo, para os trabalhos de preparação do início da perfuração de poços no *onshore* da Bacia de Potiguar e para a perfuração do poço Tupi Sul na Bacia de Santos.

O segmento de negócio Refinação & Distribuição investiu um total de €70 milhões. Na área de refinação os investimentos foram direccionados, essencialmente, para (i) investimentos gerais nas refinarias, nomeadamente no âmbito de racionalização energética, licenciamento ambiental e adequação a novas especificações, (ii) para a beneficiação geral do Terminal Petrolero de Leixões, (iii) para a preparação da paragem geral da refinaria do Porto (iv) para a aquisição de uma barcaça para transporte local de produtos, (v) para a construção de armazenagem estratégica e (vi) para a preparação da conversão das duas refinarias. Na actividade de distribuição os investimentos concentraram-se em especial na construção e remodelação de estações de serviço, na aquisição de novas garrafas Pluma de GPL e na expansão do negócio de GPL canalizado.

No segmento de negócio Gas & Power o investimento totalizou €63 milhões. Na área de distribuição de gás natural o investimento permitiu a conclusão de cerca de 556 quilómetros de rede secundária e a ligação de aproximadamente 51 mil clientes (clientes novos e clientes convertidos). Na área do Power, a construção da central de cogeração na refinaria de Sines foi o investimento mais significativo.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)									
Terceiro trimestre				Noves meses					
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.	
50	52	2	4,0%	Vendas e prestações de serviços	73	145	73	100,5%	
34	48	14	41,4%	Resultado operacional	39	118	79	203,8%	
-	(2)	(2)	s.s.	Eventos não recorrentes	-	2	2	s.s.	
34	46	12	35,5%	Resultado operacional ajustado	39	121	82	209,7%	
11,5	18,3	6,8	59,7%	Produção média Working (kbb/dia)	7,7	17,5	9,7	125,6%	
8,9	14,9	6,0	67,1%	Produção média Equity (kbb/dia)	5,8	14,1	8,4	144,5%	
0,8	1,4	0,5	67,1%	Produção Equity total (milhões bbl)	1,6	3,9	2,3	144,5%	
0,2	0,2	(0,0)	(17,3%)	Kuito (milhões bbl)	0,7	0,5	(0,2)	(26,9%)	
0,6	1,2	0,6	100,7%	BBLT (milhões bbl)	0,9	3,3	2,4	274,6%	
0,0	0,0	(0,0)	(26,2%)	TL (milhões bbl)	0,0	0,1	0,0	105,5%	
69,2	66,6	(2,6)	(3,8%)	Preço médio de venda¹ (Usd/bbl)	56,6	62,0	5,4	9,5%	
0,9	1,0	0,0	2,2%	Vendas totais² (milhões bbl)	0,9	2,9	2,0	210,1%	
-	-	-	-	Activo total líquido	412	487	75	18,1%	

¹ Considera as vendas efectuadas mas também os empréstimos concedidos ou recebidos

² Considera as vendas efectivamente realizadas.

ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2007, a produção *working* foi de 17,5 mil barris por dia, mais que duplicando face aos 7,7 mil barris por dia do ano anterior. Da produção dos primeiros nove meses de 2007, 14,2 mil barris por dia tem origem no campo BBLT.

No que se refere à produção *equity* total acumulada, foram produzidos 3,9 milhões barris, com o campo BBLT a contribuir com 85% da produção total nos 3,3 milhões de barris. No Kuito, foram produzidos 0,5 milhões de barris, o equivalente a 12% da produção total.

As vendas de crudes totalizaram 2,9 milhões de barris, cerca de 1 milhão inferior à produção *equity*, diferença esta que foi utilizada para reembolso de empréstimos contraídos em 2006, no valor de 0,6 milhões de barris, e para conceder empréstimos ao consórcio no valor de 0,2 milhões de barris, ficando o remanescente em *stock*. Considerando tanto as vendas como o

underlifting, o preço médio de venda foi de 62,0 Usd/bbl. Nos primeiros nove meses de 2007, o prémio contratado face ao *Brent* para cada carga foi em média -0,34 Usd/bbl, face aos -4,94 Usd/bbl verificados em 2006, fruto do aumento de produção do campo BBLT, com uma densidade API mais elevada que a do crude proveniente do Kuito.

TERCEIRO TRIMESTRE

A produção *working* do terceiro trimestre continuou a apresentar uma tendência crescente entre trimestres e situou-se nos 18,3 mil barris diários, tendo inclusive, no mês de Agosto, alcançado um máximo de 18,7 mil barris diários devido ao forte ritmo de produção dos novos campos. O ritmo de produção evidenciado no terceiro trimestre superou o trimestre homólogo em 60% e superou mesmo o trimestre anterior onde se tinham alcançado os 17 mil barris diários. A produção *equity* total do terceiro trimestre foi de 1,4 milhões de barris.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

De acordo com o referido anteriormente, o segmento de negócio de Exploração & Produção registou uma alteração significativa na política de contabilização do IRP. Este imposto passou a ser considerado na rubrica de imposto sobre o rendimento, deixando assim de fazer parte dos resultados operacionais. Todos os trimestres comparativos foram reclassificados de forma a tornar comparáveis os resultados deste segmento de negócio.

Os resultados operacionais ajustados foram de €121 milhões face a €39 milhões no ano anterior.

O aumento dos resultados por via do aumento da produção e dos preços foram parcialmente absorvidos por um aumento dos custos de produção em €5,9 milhões para os €13,5 milhões, 4,7 usd/bbl e pelo incremento das amortizações, excluindo imparidades, em €19,9 milhões para os €34,9 milhões, 12,2 usd/bbl.

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado operacional do terceiro trimestre de 2007 foi de €48 milhões e inclui o redébito ao operador, de custos de despacho de crude em Angola incorridos no período 2000 a 2006. Estes custos passaram a ser

recuperáveis, ao abrigo do PSA. Excluindo este efeito, o resultado operacional ajustado foi de €46 milhões, superando o do trimestre homólogo em 35%, ou seja, €12 milhões. Tal como nos primeiros nove meses do ano, o aumento da produção e dos preços internacionais do petróleo foram os principais responsáveis por este aumento.

A estrutura de custos operacionais mais relevantes do trimestre inclui os custos de produção de €4,9 milhões, cerca de 4,9 usd/bbl e amortizações no valor de €12,7 milhões, aproximadamente 12,8 usd/bbl.

O resultado do terceiro trimestre inclui uma especialização relativa à alteração das taxas de recuperação de custos, *cost oil*, prevista até final do ano para os campos Kuito e BBLT. Esta alteração irá provocar um aumento do *profit oil*, com a diminuição do *cost oil* e por isso originar uma diminuição da produção *equity* mas um aumento do IRP, uma vez que este imposto apenas incide sobre o *profit oil*. Esta especialização teve um impacto no montante de €17,5 milhões dos quais €9,5 milhões têm impacto directo em resultado operacional e o restante em IRP.

Mesmo considerando este efeito, a *performance* operacional do terceiro trimestre superou a do trimestre anterior em que tinham sido alcançados €44 milhões de resultado operacional.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Terceiro trimestre				Noves meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
2.884	2.902	18	0,6%	Vendas e prestações de serviços	8.326	8.142	(184)	(2,2%)
84	134	51	60,7%	Resultado operacional	427	477	50	11,8%
79	(68)	(147)	(185,7%)	Efeito <i>stock</i>	(130)	(220)	(90)	69,6%
(21)	(1)	20	(96,9%)	Eventos não recorrentes	(31)	0	31	s.s.
142	66	(77)	(53,9%)	Resultado operacional ajustado	265	257	(9)	(3,2%)
3,8	3,9	0,1	3,4%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,8	4,7	0,8	22,1%
4,2	1,7	(2,5)	(60,5%)	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,5	3,4	0,9	37,3%
6,0	4,1	(1,9)	(31,8%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,5	5,7	0,2	4,4%
24.785	24.549	(236)	(1,0%)	Crude processado (k bbl)	74.445	72.822	(1.623)	(2,2%)
3,8	3,6	(0,2)	(4,5%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	11,2	10,7	(0,4)	(4,0%)
4,2	4,2	(0,0)	(0,3%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	12,2	12,2	0,0	(0,2%)
2,2	2,4	0,1	6,1%	Vendas a clientes directos (milhões ton)	6,8	7,0	0,2	3,2%
1,2	1,2	0,0	3,6%	Empresas	3,4	3,5	0,0	1,1%
0,6	0,6	(0,0)	(0,8%)	Retalho	1,8	1,7	(0,1)	(3,9%)
0,1	0,1	(0,0)	(2,1%)	GPL	0,3	0,3	(0,0)	(4,1%)
0,4	0,5	0,1	26,1%	Outros	1,3	1,6	0,3	20,3%
0,9	0,7	(0,2)	(23,0%)	Exportações (milhões ton)	2,3	2,0	(0,4)	(16,1%)
-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.046	1.040	(6)	(0,6%)
-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	198	208	10	5,1%
-	-	-	-	Activo total líquido	3.812	3.686	(126)	(3,3%)

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2007 foram tratadas 10,7 milhões de toneladas de matéria-prima, o que representa uma redução de 4% face às 11,2 milhões de toneladas tratadas no ano anterior. Do total de matéria prima processada, o crude representa 91%, sendo que de acordo com a densidade *API* os crudes leves representam 39% do total os médios/pesados com 49% e condensados com 12%.

Apesar da quebra de 2% no crude total processado, registou-se um incremento no processamento de crudes condensados que tiveram um impacto directo na redução da utilização de outras matérias primas, onde se destaca o gasóleo importado.

Os crudes condensados, devido à sua elevada densidade *API*, permitem extrair produtos mais leves

e com menores resíduos, reduzindo as necessidades de dessulfuração.

Em geral, a redução nas matérias-primas e crudes tratados traduz o efeito de algumas paragens programadas para manutenção nas refinarias de Sines e Porto, que tiveram lugar ainda no decorrer do primeiro semestre do ano. Em consequência destas paragens a taxas de utilização das unidades de destilação atmosférica caíram de 84,9% para os 82,9% nos primeiros nove meses de 2007.

A estrutura de produção manteve-se estável com os destilados médios e a gasolina a representarem 63% da produção global e respectivamente 40% e 23%.

As vendas totais ascenderam, nos primeiros nove meses do ano, a 12 milhões de toneladas. A diferença entre a produção e as vendas efectuadas foi colmatada com compras, essencialmente efectuadas

em Espanha, numa lógica de *swaps* de produtos com os operadores. Do total das compras realizadas os produtos mais representativos foram o gasóleo, gasolinas e *jets*.

A Galp Energia conseguiu, entre os primeiros nove meses de 2007 e 2006, aumentar a cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos de 65% para 71%.

Do total de vendas dos primeiros nove meses do ano, 58% são vendas a clientes directos, 26% vendas a outros operadores e 16% exportações. O peso relativo das vendas a clientes directos tem vindo a aumentar em detrimento das exportações, beneficiando os resultados da Empresa, dado serem vendas com maior valor acrescentado. As vendas aos clientes directos aumentaram 3%, para os sete milhões de toneladas, sendo Espanha o mercado impulsionador deste incremento, com um aumento de 9%. As vendas em Portugal também aumentaram apesar de em menor escala, contrariando a tendência do mercado.

A 30 de Setembro a Galp Energia detinha 1.040 estações de serviço, uma redução de duas estações face ao primeiro semestre de 2007. Comparativamente ao terceiro trimestre do ano anterior a redução foi de seis estações de serviço verificada essencialmente em Portugal, no âmbito da estratégia de melhoria de rentabilidade dos postos.

No final de Setembro de 2007 as lojas *non fuel* ascendiam a 208, mais 10 que no período homólogo. Este crescimento verificou-se quer em Portugal, quer em Espanha, traduzindo o aumento do negócio *non fuel* nos resultados deste segmento.

As exportações atingiram dois milhões de toneladas, ficando 16% aquém do ano anterior. A gasolina tem vindo a assumir-se como o produto mais importante em termos de exportações e já representa 40% do total dos volumes exportados. Os fúeis são o segundo produto mais exportado com um peso de 32%, com destino, na sua maioria, à Grécia e Grã-Bretanha.

TERCEIRO TRIMESTRE

O volume de matérias-primas processadas nas refinarias no terceiro trimestre do ano foi de 3,6 milhões de toneladas, valor que ficou abaixo das 3,8 milhões de toneladas tratadas no trimestre homólogo. Os mercados internacionais no terceiro trimestre do ano anterior ficaram marcados por um contexto internacional muito favorável, nomeadamente em termos de margens de *hydroskimming* e de aromáticos, provocado pela quebra do preço das gasolinas que originou uma diminuição do custo do reformado, uma importante matéria prima processada na refinaria do Porto. Este contexto levou, naturalmente, a um aumento dos volumes processados nas refinarias no terceiro trimestre do ano anterior de forma a maximizar o perfil de produção.

As vendas do terceiro trimestre ficaram alinhadas com o trimestre homólogo nos 4,2 milhões de toneladas. Enquanto que as vendas a clientes directos aumentaram 6% para os 2,4 milhões de toneladas, as exportações caíram 23%, quebras essas verificadas, maioritariamente, no fuel e nas gasolinas.

O abrandamento do ritmo das exportações de gasolinas estendeu-se às exportações para os EUA. Ao contrário dos trimestres anteriores as exportações para este país tiveram uma redução em 51% e traduzem a quebra dos diferenciais das gasolinas RBOB face à gasolina sem chumbo.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

O resultado operacional dos primeiros nove meses de 2007 atingiu os €477 milhões, face aos €427 milhões do ano anterior. Em termos ajustados, o resultado operacional foi de €257 milhões e reduziu-se em 3%, ou €9 milhões, face aos €265 milhões alcançados no ano anterior.

Num contexto internacional bastante adverso, nomeadamente em termos da evolução do dólar face ao euro, a Galp Energia conseguiu manter o nível dos resultados operacionais no segmento de Refinação & Distribuição. Apesar das margens de refinação unitárias em usd terem superado as verificadas no ano

anterior em 4%, ou 0,2 Usd/bbl, a sua conversão para euros colocou as margens de refinação em euros 3% inferiores às do ano anterior, nos 4,3 Eur/bbl. Os resultados da área da refinação foram também penalizados pela redução do volume de matéria-prima tratada, tendo sido o crescimento da actividade de marketing, particularmente em Espanha, que permitiu estabilizar os resultados deste segmento.

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado operacional do terceiro trimestre de 2007 foi de €134 milhões, e em termos ajustados €66 milhões, uma redução de 54% face ao mesmo período do ano anterior.

Esta redução é explicada fundamentalmente por dois efeitos, a quebra na margem de refinação e o efeito *de time lag*. A margem de refinação unitária da Galp Energia foi de 4,1 usd/bbl, 32%, ou 1,9 usd/bbl,

inferior ao período homólogo. Também a desvalorização do dólar face ao euro teve um efeito mais penalizador no trimestre, pois colocou a margem de refinação unitária 37% abaixo do ano anterior. Ao nível das margens de *trading*, estas sofreram o efeito de *time lag*, em resultado das condições previamente estabelecidas para os clientes finais demorarem a reflectir as variações dos preços verificados nos mercados internacionais. O peso da estrutura de custos fixos contribuiu também para a redução dos resultados.

O negócio da distribuição de produtos petrolíferos continuou a crescer em Espanha, e em Portugal, assistiu-se a um trimestre de crescimento em termos de volumes vendidos, que veio contrariar alguma estagnação sentida nos primeiros seis meses do ano. Os mercados que registaram os maiores crescimentos foram os do gasóleo, *jets* e fuel bancas.

3. GAS & POWER

Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Variação	% Var.		2006	2007	Variação	% Var.
391	342	(49)	(12,6%)	Vendas e prestações de serviços	1.072	1.008	(64)	(6,0%)
343	36	(306)	(89,4%)	Resultado operacional	470	136	(334)	(71,0%)
(6)	1	7	(113,6%)	Efeito <i>stock</i>	3	11	9	334,4%
(255)	(2)	253	(99,3%)	Eventos não recorrentes	(254)	(3)	251	(98,7%)
82	35	(46)	(56,8%)	Resultado operacional ajustado	218	145	(74)	(33,8%)
1.377	1.299	(78)	(5,7%)	Vendas de gás natural (milhões m³)	3.601	3.765	164	4,6%
585	491	(94)	(16,1%)	Eléctrico	1.482	1.317	(164)	(11,1%)
356	383	27	7,6%	Industrial	1.124	1.184	60	5,4%
124	136	12	9,9%	Distribuidoras de gás natural	503	537	34	6,8%
313	289	(23)	(7,4%)	Trading	492	726	234	47,6%
92	96	4	4,3%	Vendas distribuição de gn¹ (milhões m³)	366	385	19	5,3%
56	56	0	0,9%	Industrial	202	210	8	4,0%
8	8	0	5,3%	Comercial	34	36	2	6,8%
28	31	3	11,3%	Residencial	130	139	10	7,4%
-	-	-	-	Clientes distribuição de gn¹ (milhares)	778	822	44	5,7%
392	406	14	3,7%	Geração de energia² (GWh)	1.169	1.187	18	1,6%
140	148	8	5,7%	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	419	432	13	3,0%
-	-	-	-	Activo fixo líquido de gás natural³	706	745	39	5,5%
-	-	-	-	Activo total líquido	1.720	1.543	(178)	(10,3%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde, nos primeiros nove meses de 2007, uma geração de energia de 677 GWh e vendas de electricidade à rede de 236 GWh.

³ Exclui investimentos financeiros.

ACTIVIDADE DE GAS & POWER

NOVE MESES

As vendas de gás natural atingiram os 3.765 milhões de metros cúbicos, o que evidencia um crescimento da actividade comercial em 5%. O principal aumento registou-se no sub-segmento de *trading*, onde foram vendidos mais 234 milhões de metros cúbicos e que permitiram, mais do que compensar, a quebra nos levantamentos do sub-segmento eléctrico de 164 milhões de metros cúbicos.

No subsegmento industrial, o aumento registado nos primeiros nove meses do ano de 60 milhões de metros cúbicos resulta de maiores vendas às indústrias em cerca de 6%, mais 43 milhões de metros cúbicos, e às centrais de cogeração em 4%, mais 17 milhões de metros cúbicos, cujos consumos estiveram particularmente activos neste terceiro trimestre.

O negócio da distribuição de gás natural continuou a crescer e o *portfolio* de clientes atingiu os 822 mil clientes. Em termos de consumo, e nas empresas participadas pela Galp energia, o incremento foi de 5%, para os 385 milhões de metros cúbicos, com os principais aumentos a virem do sub-segmento doméstico em 7% e dos grandes clientes em 4%.

As centrais de cogeração participadas pela Galp Energia produziram 1.187 GWh, superando o ano anterior em 2%. Para essa produção, foram utilizados 130 milhões de metros cúbicos de gás natural.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2007 foram vendidos 1.299 milhões de metros cúbicos, o que representa uma quebra de 6% face ao trimestre homólogo. O terceiro trimestre do ano de 2006 foi positivamente influenciado pelos mais baixos níveis de pluviosidade que se fizeram sentir e que incentivaram o consumo de gás natural para produção de electricidade, bem

como a actividade de *trading*. O consumo do subsegmento eléctrico atingiu os 585 milhões de metros cúbicos e as vendas de *trading* os 313 milhões de metros cúbicos.

O terceiro trimestre de 2007 foi positivo para a actividade de cogeração, com a produção de energia nos 406 GWh, ficando 4% acima do trimestre homólogo.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

O segmento de negócio Gas & Power alcançou um resultado operacional de €145 milhões em termos ajustados, o que traduz uma diminuição de 34%, ou €74 milhões, face aos €218 milhões alcançados no ano anterior.

O processo de *spin off* das actividades de gás natural foi o grande responsável pela redução dos resultados, pois traduziu-se num aumento dos custos relacionados com transporte e armazenagem no montante de €73 milhões, considerados em fornecimentos e serviços externos, e €26,8 milhões relativos a custos de regaseificação, considerados no custo das vendas. Este efeito total de €99,9 milhões foi parcialmente compensado por reduções de custos *cash*, nomeadamente custos com pessoal em €7,0 milhões e de conservação e reparação em €2,1 milhões. Nos custos *non cash*, o principal efeito traduz uma redução das amortizações em €20,7 milhões.

Mesmo considerando o efeito líquido negativo do *unbundling* de €70,0 milhões e o crescimento dos resultados na distribuição de gás natural e no Power, os resultados do segmento Gas & Power diminuíram face ao ano anterior devido a uma quebra nas margens unitárias, essencialmente no *trading*, dado o contexto favorável para esta actividade que se viveu em 2006, fruto dos baixos níveis das reservas hídricas.

A *performance* operacional da distribuição de gás natural continuou a crescer, em resultado do aumento das quantidades vendidas em 5%.

O negócio do Power também melhorou os seus resultados, em virtude do aumento de 6% na margem unitária para os 14,14 €/MWh. As vendas de electricidade á rede, que totalizaram 432 GWh foram efectuadas a um preço de 89,1 €/MWh.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2007, o resultado operacional ajustado totalizou €35 milhões, face aos €82 milhões obtidos no trimestre homólogo. Considerando o impacto líquido do *unbundling* de €21,5 milhões, a redução no resultado operacional ajustado teria sido de apenas €25 milhões, 41% aquém do ano anterior.

A principal explicação para esta redução diz respeito ao contexto favorável que se viveu no terceiro trimestre de 2006 nas vendas de *trading*. Os níveis reduzidos de pluviosidade que se fizeram sentir em Portugal e Espanha durante os primeiros nove meses de 2006, reduziram o potencial hidrográfico, contribuindo para que as quantidades vendidas fossem superiores mas também para que se realizassem a uma margem bastante mais elevada, dada a escassez deste produto no mercado Ibérico.

Adicionalmente, a forte desvalorização do dólar face ao euro, *per si*, contribui para a redução das margens de alguns subsegmentos.

O resultado operacional do terceiro trimestre de 2007 baixou €17 milhões face ao do trimestre anterior. Esta redução traduz essencialmente uma diminuição nos resultados da distribuição de gás natural, fruto de uma quebra de 21% dos volumes vendidos, normal para esta altura do ano. Os meses de Verão são tradicionalmente penalizadores para esta actividade na medida em que as altas temperaturas e o período de férias diminuem o consumo específico de gás natural e o consumo global, respectivamente.

No terceiro trimestre de 2007, o Power aumentou a margem unitária em 9% face ao trimestre homólogo, para os 14,44 €/MWh. A energia vendida á rede, que totalizou 148 GWh, foi vendida a 90,6 €/MWh.

Também no segmento industrial se nota uma normal penalização neste trimestre uma vez que muitas

empresas encerram a sua actividade durante o mês de Agosto.

No terceiro trimestre de 2007 iniciou-se a negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores, tal como previsto nos próprios contratos.

ACÇÃO GALP ENERGIA

NOVE MESES

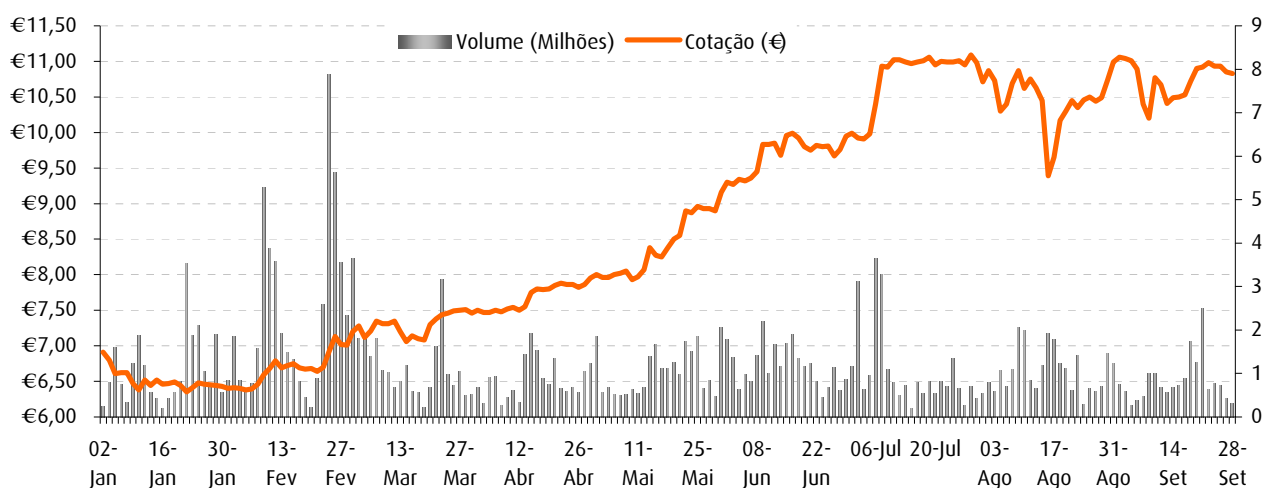
As acções da Galp Energia valorizaram-se 56% nos nove meses de 2007, sendo a cotação máxima neste período de €11,09, no dia 30 de Julho. A valorização desde o início da Oferta Pública Inicial, que ocorreu a 23 de Outubro de 2006, é de 86%. Relativamente ao volume, foram transaccionadas cerca de 227,0 milhões de acções, correspondendo a uma média diária de 1,2 milhões de acções. A 28 de Setembro de

2007, a capitalização bolsista da Galp Energia ascendeu a €8.981 milhões.

TERCEIRO TRIMESTRE

Neste período as acções da Galp Energia tiveram uma valorização de 8,8%, sendo que o volume total de transacções atingiu os 64,6 milhões de acções a uma média diária de 1,0 milhões de acções.

Evolução da cotação da acção Galp Energia



FACTOS RELEVANTES DO TERCEIRO TRIMESTRE 2007

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 3 de Setembro, o Banco BPI S.A. anunciou que, através de operações realizadas em bolsa, aumentou a sua participação no capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto para 5,09%.

NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 19 de Setembro, o Conselho de Administração aprovou a nomeação do Dr. Francesco Antonietti para vogal do Conselho de Administração e administrador executivo, responsável pelo pelouro financeiro - Chief Financial Officer, em substituição do Eng. Giancarlo Rossi, assumindo igualmente os cargos de Vice-Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva. Na mesma reunião foi também nomeado o Eng. Angelo Fanelli, para vogal não executivo do Conselho de Administração, em substituição do Dr. Angelo Taraborrelli.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVA DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO BLOCO 32 EM ANGOLA: COLORAU - 1

No dia 7 de Agosto, o consórcio que explora o Bloco 32 nas águas ultra-profundas do *offshore* de Angola, no qual a Galp Energia tem uma participação de 5%, anunciou a décima segunda descoberta de petróleo de com o poço de pesquisa, designado por Colorau-1.

DÉCIMA PRIMEIRA DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO BLOCO 14 EM ANGOLA: MALANGE - 1

No dia 9 de Agosto, o consórcio que explora o Bloco 14, nas águas profundas do *offshore* de Angola, do qual a Galp Energia faz parte com uma participação de nove por cento, anunciou a décima primeira descoberta de petróleo, feita pelo poço Malange-1.

RESULTADOS DO POÇO DE AVALIAÇÃO TUPI - SUL

O Consórcio formado pela Petrobras, BG Group e Galp Energia, para exploração do bloco BM-S-11, em águas profundas da Bacia de Santos no Brasil, anunciou no dia 20 de Setembro que o poço Tupi Sul comprovou a

extensão para sul da descoberta de petróleo leve anunciada em 2006 no poço Tupi-1. Este poço de avaliação está localizado a 9,5 quilómetros a sudoeste do poço Tupi-1, numa lâmina de água de 2.166 metros, a cerca de 286 quilómetros da costa sul da cidade do Rio de Janeiro.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA E PETROBRAS ACORDAM ESTRATÉGIA CONJUNTA PARA A ÁREA DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

A Galp Energia e a Petrobras assinaram, no dia 4 de Julho, um acordo que visa a produção de 600 mil toneladas por ano de óleos vegetais no Brasil e a produção, comercialização e distribuição de biodiesel nos mercados português e/ou europeu.

GAS & POWER

ATIVIDADES REGULADAS DE GÁS NATURAL

As avaliações solicitadas aos três Bancos de renome internacional, relativamente ao valor dos activos alienados à REN, para determinação do valor final de transacção, apontam para um acerto de preço no montante de €23 milhões. A Galp Energia manifestou o seu desacordo quanto às avaliações efectuadas.

GALP ENERGIA OBTÉM LICENÇA DE COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL EM ESPANHA

No dia 20 de Setembro, a Galp Energia anunciou que obteve a licença para comercializar gás natural em Espanha, permitindo a entrada num mercado com grande dinamismo de crescimento e elevada atractividade.

A Galp Energia pretende iniciar a sua actividade no sector industrial espanhol, que representa um consumo anual de 15 mil milhões de m³(n), ou seja, dez vezes superior ao do mercado industrial em Portugal.

OBTENÇÃO DE LICENÇA DE COMERCIALIZADOR DE ELECTRICIDADE

Foi concedida à Galp Power, empresa do grupo Galp Energia, no dia 7 de Agosto, uma licença de

actividades de comercialização de electricidade, na qual se inserem as actividades de compra e venda por grosso e venda a retalho.

GALP ENERGIA OBTÉM LICENÇA DE PRODUÇÃO PARA A CENTRAL DE CICLO COMBINADO EM SINES

A Galp Energia, foi notificada no dia 17 de Setembro, pela Direcção Geral de Energia e Geologia (“DGEG”) do Ministério da Economia e Inovação, que após a recepção de Declaração de Impacte Ambiental (“DIA”) favorável, obteve a licença de produção / estabelecimento para a central de ciclo combinado a instalar em Sines, constituída por dois grupos com a potência unitária de 408 MW.

VENTINVESTE, S.A. ASSINA CONTRATO RELATIVO À “FASE B” DO CONCURSO EÓLICO

A Ventinveste S.A. e a Direcção Geral de Energia e Geologia assinaram, no dia 18 de Setembro, o contrato relativo à “Fase B” do concurso público lançado pelo Governo Português para a atribuição de 400 MW de capacidade de injeção e dos respectivos pontos de recepção associados à produção de energia eléctrica em centrais eólicas, na sequência da classificação em primeiro lugar do consórcio neste concurso público.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS NOVE MESES 2007

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 9 de Outubro, a Caixa Galicia anunciou que, através de operações realizadas em bolsa, diminuiu a sua participação no capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto para 1,95%.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A Galp Energia anunciou no dia 19 de Outubro, o pagamento de um dividendo por acção de 0,152 euros, a realizar no dia 7 de Novembro de 2007.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

GALP ENERGIA E PDVSA ASSINAM UM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO PARA PROJECTOS CONJUNTOS

A Galp Energia e a PDVSA, assinaram no dia 2 de Outubro, um Memorando de Entendimento para estudar o desenvolvimento de projectos conjuntos no sector energético e o estabelecimento de formas de cooperação entre as duas empresas, incluindo a possibilidade de desenvolvimento de actividades de exploração, produção e abastecimento de petróleo e gás.

Entre os projectos de curto, médio e longo prazo que serão estudados destaca-se (i) a possibilidade de incorporar a Galp Energia em projectos de Exploração & Produção de petróleo em fase de operação que se encontrem a decorrer na Venezuela, (ii) a participação da Galp Energia na quantificação e certificação de reservas de petróleo na Faixa Petrolífera de Orinoco e (iii) a possibilidade da Galp Energia participar num projecto para desenvolvimento de gás no *offshore* da Venezuela e num terminal de liquefacção de gás natural

GALP ENERGIA ACTUALIZA RESULTADOS DO POÇO TUPI SUL

A Petrobras operador do Consórcio para a exploração do bloco BM-S-11, em águas profundas da Bacia de

Santos no Brasil no qual a Galp Energia tem uma participação de 10%, anunciou no dia 8 de Novembro, que concluiu a análise dos testes de formação do segundo poço, Tupi Sul, na área denominada Tupi, e estima o volume recuperável de óleo leve de 28° API, em 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo e gás natural.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA E ENI ACORDAM COMPRA E VENDA DA AGIP ESPAÑA E AGIP PORTUGAL

Foi acordado no dia 19 de Outubro, entre a Galp Energia e a ENI a compra por parte da Galp Energia, das actividades de distribuição de produtos petrolíferos que a ENI possui, em Portugal e Espanha, através da AGIP Portugal e AGIP España, respectivamente. O valor da referida transacção será definido por três bancos de investimento, a seleccionar por ambas as partes. A escolha deste método de avaliação visa assegurar a transparência de todo o processo e garantir que a transacção se realize pelo justo valor de mercado de acordo com as melhores práticas internacionais. A concretização desta transacção fica agora sujeita a aprovação pelas autoridades competentes.

Com esta aquisição, a Galp Energia passará a gerir mais de 500 estações de serviço em Espanha e atingirá vendas superiores a 5 milhões de toneladas por ano.

GALP ENERGIA ASSINA CONTRATOS PARA EXECUÇÃO DO PROJECTO DE CONVERSÃO

A Galp Energia assinou no dia 19 de Outubro, os contratos para a execução dos projectos de conversão das refinarias, com a Técnicas Reunidas, S.A. que irá desenvolver o projecto de Sines, e com a Fluor Ltd que ficará encarregue do projecto do Porto.

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A..	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. ¹	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A. ²	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, SA	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

¹ Anteriormente denominada Transgás, S.A.

² Anteriormente denominada Transgás Industria, S.A.

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros								
Terceiro trimestre				Nove meses				
2006	2007	Varição	% Var.		2006	2007	Varição	% Var.
2,9	2,3	(0,6)	(21,4%)	CLH	4,9	5,7	0,7	14,8%
7,3	9,7	2,4	32,5%	Pipelines internacionais	26,0	27,1	1,1	4,4%
0,5	0,2	(0,3)	(64,4%)	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,9	1,8	(0,1)	(4,1%)
(0,9)	1,7	2,6	s.s.	Outros	(0,4)	2,5	2,9	s.s.
9,9	13,9	4,0	40,4%	Sub total	32,4	37,1	4,7	14,5%
0,3	1,6	1,3	s.s.	Ajustamentos de consolidação	(2,8)	9,3	12,1	s.s.
10,2	15,5	5,3	51,7%	Total	29,6	46,4	16,8	56,8%

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Terceiro trimestre					2007	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
218	(67)	151	(4)	147	Resultado operacional	735	(209)	527	(1)	526
48	-	48	(2)	46	E&P	118	-	118	2	121
134	(68)	66	(1)	66	R&D	477	(220)	257	0	257
36	1	37	(2)	35	G&P	136	11	148	(3)	145
(0)	-	(0)	-	(0)	Outros	4	-	4	-	4

Milhões de Euros										
Terceiro trimestre					2006	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
458	73	531	(270)	261	Resultado operacional	936	(127)	809	(281)	528
34	-	34	-	34	E&P	39	-	39	-	39
84	79	163	(21)	142	R&D	427	(130)	297	(31)	265
343	(6)	336	(255)	82	G&P	470	3	473	(254)	218
(2)	-	(2)	5	3	Outros	0	-	0	5	5

2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Terceiro trimestre					2007	Nove meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
283	(67)	216	(5)	211	EBITDA	930	(209)	721	(9)	712
62	-	62	(2)	59	E&P	161	-	161	(2)	159
175	(68)	107	(0)	107	R&D	600	(220)	380	(1)	379
46	1	47	(3)	44	G&P	164	11	175	(6)	169
0	-	0	-	0	Outros	4	-	4	-	4

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					2006	Nove meses				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
532	73	605	(266)	339	EBITDA	1.150	(127)	1.023	(276)	746
41	-	41	-	41	E&P	59	-	59	-	59
149	79	229	(31)	198	R&D	587	(130)	457	(41)	416
343	(6)	337	(240)	97	G&P	503	3	505	(240)	265
(1)	-	(1)	5	4	Outros	1	-	1	5	6

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Exploração & Produção

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	0,3	Imparidade de activos	-	4,6
-	(2,3)	Outros	-	(2,3)
-	(2,0)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	-	2,3
-	(1,5)	Outros resultados financeiros	-	(1,5)
-	(3,6)	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	0,8
-	(0,8)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	(0,8)
-	(4,3)	Total de eventos não recorrentes	-	0,0

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
0,0	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(7,1)	0,3
(38,9)	-	Indemnizações monoboia	(38,9)	-
(0,3)	(0,1)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(2,5)	(3,1)
0,0	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,2	0,0
8,6	(0,0)	Rescisão Contratos Pessoal	8,6	1,7
0,5	(0,2)	Provisão para encargos ambientais	0,5	2,0
9,3	(0,3)	Imparidade de activos	9,3	(0,8)
-	0,0	Outros	(1,5)	0,0
(20,7)	(0,6)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(31,4)	0,1
0,0	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	(1,1)
(20,7)	(0,6)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(31,4)	(1,1)
5,8	0,1	Impostos sobre eventos não recorrentes	8,8	0,3
(14,9)	(0,5)	Total de eventos não recorrentes	(22,6)	(0,8)

Gas & Power

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(241,1)	(2,6)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(241,2)	(2,6)
-	(0,0)	<i>Write-off</i> activos	0,0	0,1
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	(3,5)
1,0	-	Rescisão contratos pessoal	1,0	-
-	-	Provisão para reestruturação	0,1	2,7
-	0,9	Provisão para encargos ambientais	-	-
(14,5)	-	Amortizações <i>unbundling</i>	(14,5)	-
(254,6)	(1,7)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(254,5)	(3,3)
20,0	(20,8)	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	20,0	(20,8)
(234,5)	(22,5)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(234,5)	(24,1)
9,7	0,6	Imposto sobre eventos não recorrentes	9,7	1,0
(224,9)	(21,9)	Total de eventos não recorrentes	(224,8)	(23,1)

Outros

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
5,0	0,0	Ganhos/perdas na alienação de activos	5,0	-
(0,0)	0,0	<i>Write-off</i> activos	-	-
0,1	-	Provisão para encargos ambientais	-	-
5,1	0,0	Eventos não recorrentes do resultado operacional	5,0	-
		Mais/menos valias na alienação de participações financeiras		
5,1	0,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	5,0	-
0,0		Impostos sobre eventos não recorrentes	0,0	
5,1	0,0	Total de eventos não recorrentes	5,0	-

Resumo consolidado

Terceiro trimestre			Nove meses	
2006	2007		2006	2007
		Exclusão de eventos não recorrentes		
0,0	-	Venda de <i>stock</i> estratégico	(7,1)	0,3
(38,9)		Indemnizações monoboia	(38,9)	-
(236,3)	(2,7)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(238,7)	(5,7)
0,0	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,3	0,1
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	(3,5)
9,6	(2,3)	Rescisão contratos pessoal	9,6	1,7
0,0	-	Provisão para reestruturação	0,1	-
0,5	0,7	Provisão para encargos ambientais	0,5	4,7
9,3	(0,1)	Imparidade de activos	9,3	3,7
(14,5)		Amortizações <i>unbundling</i>	(14,5)	-
-	0,0	Outros	(1,5)	(2,3)
(270,3)	(4,3)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(280,9)	(0,9)
20,1	(20,8)	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	20,0	(22,0)
	(1,5)	Outros resultados financeiros	-	(1,5)
(250,2)	(26,7)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(260,9)	(24,4)
15,5	(0,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	18,5	0,5
(234,7)	(26,8)	Total de eventos não recorrentes	(242,4)	(23,9)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros				
Terceiro trimestre			Nove meses	
2006	2007		2006	2007
		Proveitos operacionais		
3.237	3.205	Vendas	9.279	9.029
25	37	Serviços prestados	114	107
339	28	Outros rendimentos operacionais	359	68
3.601	3.270	Total de proveitos operacionais	9.753	9.204
		Custos operacionais		
(2.809)	(2.756)	Inventários consumidos e vendidos	(7.929)	(7.593)
(135)	(159)	Materiais e serviços consumidos	(391)	(466)
(84)	(67)	Gastos com o pessoal	(224)	(197)
(63)	(60)	Gastos com amortizações e depreciações	(188)	(179)
(11)	(5)	Provisões e imparidade de contas a receber	(26)	(15)
(42)	(4)	Outros gastos operacionais	(58)	(18)
(3.143)	(3.051)	Total de custos operacionais	(8.816)	(8.468)
458	218	Resultado operacional	936	735
7	5	Rendimentos financeiros	14	13
(14)	(12)	Gastos financeiros	(46)	(37)
(1)	(5)	Ganhos (perdas) cambiais	3	(7)
(10)	36	Resultados de participações financeiras em empresas associadas	10	68
(2)	(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	2	1
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
438	242	Resultados antes de impostos	918	772
(68)	(53)	Imposto sobre o rendimento	(192)	(179)
370	189	Resultado antes de interesses minoritários	726	593
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(3)	(3)
369	188	Resultado líquido	723	589
0,45	0,23	Resultado por acção (valor em Euros)	0,87	0,71

2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros			
	Dezembro 31, 2006	Junho 30, 2007	Setembro 30, 2007
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	1.927	1.970	2.001
<i>Goodwill</i>	17	17	18
Outros activos fixos intangíveis	325	323	323
Participações financeiras em associadas	147	152	172
Participações financeiras em participadas	1	1	1
Outras contas a receber	107	104	96
Activos por impostos diferidos	145	129	130
Outros investimentos financeiros	1	2	1
Total de activos não correntes	2.671	2.699	2.741
Activo corrente			
Inventários	1.065	1.191	1.114
Clientes	960	1.008	998
Outras contas a receber	318	351	280
Outros investimentos financeiros	14	16	23
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	0	0
Caixa e seus equivalentes	212	182	132
Total do activos correntes	2.571	2.747	2.547
Total do activo	5.242	5.446	5.289
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(10)	(13)	(16)
Outras reservas	107	146	146
Reservas de cobertura	1	2	1
Resultados acumulados	255	718	718
Resultado líquido do período	755	401	589
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.018	2.165	2.350
Interesses minoritários	19	21	22
Total do capital próprio	2.037	2.186	2.371
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	287	273	266
Empréstimos obrigacionistas	226	226	226
Outras contas a pagar	70	68	66
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	242	249	251
Passivos por impostos diferidos	93	117	115
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Provisões	83	85	82
Total do passivo não corrente	1.001	1.018	1.006
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	566	600	358
Empréstimos obrigacionistas	20	-	-
Fornecedores	692	664	663
Outras contas a pagar	843	916	880
Outros instrumentos financeiros	3	8	8
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	78	54	3
Total do passivo corrente	2.204	2.242	1.912
Total do passivo	3.205	3.260	2.917
Total do capital próprio e do passivo	5.242	5.447	5.289

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

Activos Regulados de Gás Natural	Activos de transporte e armazenagem de gás natural, regasificação e armazenamento de gás natural liquefeito
BBLT	Benguela, Belize, Lobito e Tomboco
CLH	Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.
EBITDA	O EBITDA é definido como resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os <i>cash flows</i> reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes
EGREP	Empresa Gestora de Reservas Estratégicas, EPE
ENI	ENI S.p.A.
EUA	Estados Unidos da América
FIFO	<i>First In First Out</i>
Galp Energia, Empresa ou Grupo	Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards;</i>
IRP	Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola
Margem <i>cracking</i> Roterdão	Margem <i>Cracking</i> de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% <i>Brent Dated</i> , +25,4% PM UL FOB Bg, +7,1% Naphtha FOB Bg, +8,5% Jet CIF Cg, +38% ULSD CIF Cg e +14% LSFO FOB Cg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.59 Usd/bbl em 2006
Margem <i>hydroskimming</i> +	Margem <i>Hydroskimming</i> + Aromáticos Roterdão é calculada utilizando 70% da margem <i>Hydroskimming</i> Roterdão e 30% da margem Aromáticos. O perfil da

aromáticos de Roterdão margem *Hydroskimming* Roterdão é composto por: -100% *Brent Dated*, +15,1% PM UL FOB Bg, +5,1% Naphtha FOB Bg, +9% Jet CIF Cg, +36,5% ULSD CIF Cg and +30,3% LSFO FOB Bg. Perfil da margem aromáticos -100% PM UL FOB Bg, -12% LSFO CIF NEW, +37% Naphtha FOB Bg, +16,5% PM UL FOB Bg, +6,5% Benzene FOB Bg, +18,5% Toluene FOB Bg, +16,5% Paraxylene FOB Bg and +4,9% Ortoxylene FOB Bg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.59 Usd/bbl em 2006

REN Rede Eléctrica Nacional, S.A.

Replacement cost De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

TL Tombua Lândana

ABREVIATURAS

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; E&P: Exploração & Produção; Eur: euro; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m³: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: *Premium unleaded*; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*; Usd: US dollar; OPEC - *Organization of the Petroleum Exporting Countries*.

**Direcção de Relações com Investidores
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: investor.relations@galpenergia.com

Website: www.galpenergia.com



Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777